Fonte:
http://www.mafrahoje.pt/pt/articles/inaugurado-um-monumento-dos-combatentes-da-azueira-na-guerra-do-ultramar

Inaugurado um monumento dos combatentes da Azueira na Guerra do Ultramar

Publicado em 20/09/2011



A Associação de Ex – Combatentes da Freguesia da Azueira, Concelho de Mafra, sete anos após a sua fundação, concretiza a patriótica iniciativa de perpetuar a memória dos seus conterrâneos que serviram Portugal na Guerra do Ultramar. A Banda da Associação Musical de Nossa Senhora do Livramento executou alguns temas do seu reportório e uma força militar constituída por uma Secção de Atiradores da EPI e por um terno de clarins da Chefia de Bandas e Fanfarras do Exército prestaram as honras militares em Homenagem aos Mortos pela Pátria.

A Presidente da Junta da Freguesia da Azueira, Conceição Simões, foi a primeira oradora que começou, assim, o seu discurso: «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce. As minhas primeiras palavras vão para a Comissão de ex-combatentes da Azueira. Deus quis que os ex-combatentes da Azueira sonhassem com este dia. E assim foi. A obra nasceu. Trata-se de uma obra simples, mas plena de significado para todos aqueles que, de variadas formas, lutaram pela Pátria, alguns deles com o sacrifício da própria vida. Temos entre nós, valorosos combatentes que souberam, de forma exemplar e através deste monumento, honrar a memória de todos os que representaram a Freguesia da Azueira, nos diferentes teatros de operações onde foram chamados a defender as cores da lusa Pátria. Os Homens da Freguesia da Azueira sempre disseram «presente» a todas as chamadas. Hoje é o dia de honrar as suas memórias».

RECORDAMOS OS CERCA DE 10.000 QUE MORRERAM NAS TRÊS FRENTES DE COMBATE

António Ribeiro Mucharreira, ex-alferes miliciano de cavalaria, usou, também, da palavra salientando: «Quero aqui dizer que tudo isto foi idealizado e planeado por um ex-combatente, Firmino Adão Canhoto, que teve depois uma enorme aceitação por parte dos restantes combatentes. Se este começou, outro, José Mário, com um empenho fora de série, planeou e executou todo o embelezamento deste espaço circundante. Também quero aqui deixar uma palavra de muito apreço para o escultor Manuel Almeida e os restantes membros da comissão e alguns voluntários que quiseram dar o seu contributo». E, mais adiante, acrescentou: «Hoje aqui recordamos não apenas o Vítor, mas também os cerca de 10.000 que tombaram para sempre nas três frentes de combate. Da nossa freguesia partiram 200. Só tu, Vitor, não voltaste ao convívio dos teus».

A HISTÓRIA ESCREVE-SE COM OPINIÕES DIVERSAS QUANTAS VEZES DETURPADAS

O arquitecto Eduardo Varandas iniciou, assim, a sua intervenção: «É para mim uma honra estar presente neste acontecimento, em representação do General Chito Rodrigues, Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, animado pela forte convicção de que, como combatente da Guerra do Ultramar, quero associar-me a este gesto simbólico, como tributo aos melhores de todos nós». E, mais adiante, o orador afirmou: «A Freguesia da Azueira através dum grupo de antigos combatentes, após uma interiorização do querer e desejo profundo de homenagear e erigir um padrão que imortalize publicamente os que deram a própria vida, na defesa de valores considerados fundamentais para a sobrevivência da Nação, junta-se a mais de uma centena de lugares que ao longo do país tiveram semelhante iniciativa. A História escreve-se com opiniões diversas, quantas vezes deturpadas, mas é fundamentalmente com estes testemunhos colectivos do sentimento de um povo, que teve os seus filhos durante treze anos em guerra, que ela assume verdadeiramente a sua faceta genuína, não renegando os seus filhos dilectos, embora possa renegar quem a isso os conduziu».

HOMENAGEAMOS OS HOMENS QUE DEFENDERAM A BANDEIRA DE PORTUGAL

O Vereador José Bizarro, em representação do Presidente da Edilidade Mafrense, começou por dizer: «Hoje inauguramos muito mais do que um monumento: Homenageamos os homens que defenderam a Bandeira de Portugal e divulgamos às novas gerações exemplos de coragem, solidariedade e

superação, tão bem personificados pelos antigos combatentes. Em suma, celebramos no presente os valores do passado, dando-lhe um sentido de futuro! Na verdade, perante a actual conjuntura socioeconómica, também hoje somos chamados a dar o nosso melhor por Portugal. Bem sabemos que os desafios são outros, mas a eficácia da resposta depende dos mesmos factores de sempre: empenho, perseverança, fraternidade e profundo espírito de missão! Nesta medida, não posso deixar de enaltecer a iniciativa da Junta de Freguesia e da Associação dos Ex-combatentes da Azueira, a quem endereço os mais cordiais cumprimentos, manifestando ainda a disponibilidade desta Câmara Municipal no desenvolvimento de oportunas plataformas de colaboração. Faço votos de que este monumento – situado no «coração» da freguesia – seja um ponto de encontro entre o legado daqueles que colocaram as suas vidas ao serviço do nosso país e as novas gerações. É um verdadeiro símbolo vivo»!

OBRIGADO POR TUDO O QUE TÊM FEITO

O Deputado e Membro da Comissão de Defesa Nacional, Hélder Sousa Silva, também proferiu algumas palavras dirigidas, especialmente, para a Liga dos Combatentes. «Entre as muitas actividades desenvolvidas pela Liga, gostaria de salientar o difícil, mas excelente trabalho que tem desenvolvido, no que diz respeito a localizar, identificar e organizar as campas de antigos militares portugueses, que faleceram e foram sepultados nas antigas colónias portuguesas. Serve de exemplo, a Equipa de Missão da Liga dos Combatentes, que está, neste momento, em Moçambique, composta por três elementos, e que têm por objectivo contactar as entidades moçambicanas para obter as autorizações necessárias à exumação dos corpos de militares portugueses. A missão está a decorrer nos distritos de Gaza, Zambézia e Maputo (4 exumações) procedendo igualmente à recepção do Ossário construído pela Liga dos Combatentes em Nampula para 35 urnas. Adicionalmente gostaria de saudar quer a Liga dos Combatentes quer a TAP-AIR Portugal pelo acordo que , recentemente, firmaram com vista a permitir, em casos especiais, apoiar a transferência para Portugal dos restos mortais dos militares portugueses, que faleceram nas ex – colónias e cujas famílias desejem que os mesmos possam descansar em paz na terra que os viu nascer. Obrigado por tudo o que têm feito. Deixo aqui uma palavra de estímulo para que possam continuar com a mesma força e ânimo, que até aqui têm tido. Gostava também de me referir ao excelente trabalho desenvolvido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas – ADFA. Para os que infelizmente morreram, a dor terminou. Mas para os que ficaram deficientes a dor continuou. E continua! A grande missão da ADFA tem passado por minimizar essa dor. Numa altura em que se evoca os 50 anos do início da Guerra Colonial a ADFA está, neste momento, a trabalhar no processo de Reconhecimento e Afirmação de cidadania dos deficientes militares. Bem – Hajam pelo vosso esforço e pelo trabalho realizado. Que não vos falte força para continuar».

VÍTOR MANUEL RIBEIRO LOPES MORREU EM COMBATE NO DIA 1 DE NOVEMBRO DE 1968

O ex - alferes miliciano de cavalaria Alfredo Cardoso, Comandante do Pelotão Daimler nº 2045, sub – unidade de Vitor Lopes, encerrou os discursos com estas breves, mas significativas, palavras. «Embarcamos em Abril de 1968, no navio Niassa, rumo à Guiné onde o pelotão permaneceu cerca de dois anos. Infelizmente o Vítor Manuel não teve a sorte de estar connosco até ao fim da Comissão de Serviço porque uma mina traiçoeira, rebentando debaixo da viatura Daimler que conduzia, pôs fim à

sua vida promissora passados apenas seis meses após a nossa chegada á Guiné. O Vitor Manuel como homem e como militar foi sempre, em todos os momentos, um exemplo de colega respeitador, voluntarioso, dedicado e sempre amigo de todos os colegas e seus superiores, tendo sempre desempenhado as suas funções com empenho e dedicação. Por tais motivos acho de toda a justiça esta homenagem que a Associação de Ex-Combatentes do Ultramar, os seu amigos, familiares e conterrâneos resolveram prestar-lhe».

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO

O Deputado da Assembleia da República, Vereador, Presidente da Junta da Freguesia da Azueira, Representante do Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, Membros da Comissão dos Ex- Combatentes da Azueira e Fernanda Lopes, irmã de Vitor Manuel Ribeiro Lopes, participaram na cerimónia da inauguração do monumento, colocado no Jardim, ao lado da Igreja Paroquial do Livramento. Houve, também, o içar da Bandeira da Associação dos Ex-Combatentes da Azueira, bem como o descerramento das lápides dos combatentes da Freguesia já falecidos e deposição de coroas de flores.

O Pároco da Azueira, padre Jorge Sobreiro, recitou uma oração lembrando os militares e civis que deram a sua vida ao serviço da Pátria.

Pouco depois foi servido um almoço de confraternização para os convidados e população da Freguesia que esteve presente na inauguração do memorial.

Associaram-se à cerimónia representantes da Escola Prática de Infantaria e do Centro Militar de Educação Física e Desportos; Bombeiros da Malveira, Agrupamento 997 de escuteiros da Azueira, Coronel Nelson Figueiredo, Presidente da Direcção do Núcleo de Mafra da Liga dos Combatentes; Tenente – Coronel Costa Pereira, do Núcleo de Torres Vedras da Liga dos Combatentes; representante da Associação dos Deficientes das Forças Armadas e as seguintes associações de ex-combatentes: Associação de Comando e Delegações de Lisboa e de Almada, Associação de Combatentes do Ultramar, Associação de Ex - Prisioneiros de Guerra da índia e de Timor, Associação de Fuzileiros, Associação de Pára-quedistas, Associação Nacional de Sargentos, Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra e muitos outros convidados civis e militares.

Texto e fotos: Rogério Batalha